

Linguagens de Programação

Tipos

Andrei Rimsa Álvares
andrei@cefetmg.br



Sumário

- Introdução
- Miscelânea de tipos
 - Tipos primitivos
 - Tipos construídos
- Usos para tipos
 - Anotação de tipos
 - Inferência de tipos
 - Verificação de tipos
 - Equivalência de tipos



CEFET-MG

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO



Linguagens de Programação

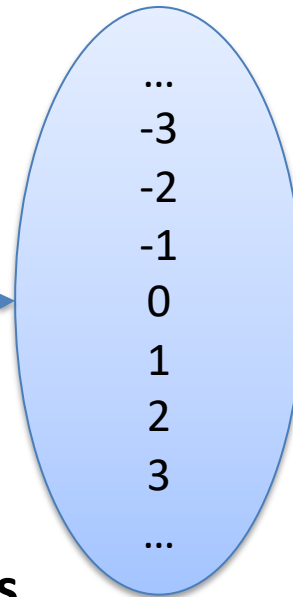


Introdução

Inteiros

- Quando se declara uma variável de um determinado tipo, está se dizendo que os valores desta variável são elementos de um determinado conjunto

```
int n;
```



Cuidado: A variável `n` não pode receber a string "olá" ou o real 3.14

Quantos elementos tem este conjunto? Quais são seus limites?

- Um tipo é um conjunto de valores**
 - Com uma representação em baixo nível
 - Os elementos do conjunto compartilham uma representação comum: são representados do mesmo jeito na memória
 - Com uma coleção de operações aplicadas sobre eles
 - Exemplo: subtração para qualquer par de valores de `int`

MISCELÂNIA DE TIPOS



Linguagens de Programação



Miscelânea de Tipos

- Existem muitos tipos, não é possível cobrir todos
 - Será feito um tour em apenas alguns deles
- A forma de construir conjuntos na matemática é parecida com a forma de construir tipos em linguagens de programação
 - Será visto como esta conexão é feita

Um tipo é um conjunto



Tipos Primitivos vs. Construídos

- Todo sistema de tipos começa com **tipos primitivos**
 - Por exemplo, os tipos `int` e `real` de ML
- As linguagens modernas permitem definir tipos construídos em termos de tipos primitivos
 - Por exemplo, em ML pode-se definir o tipo par de inteiros

```
type intpair = int * int;
```

“Qualquer tipo que um programa pode usar, mas não definir por si próprio é um tipo primitivo; qualquer tipo que um programa pode definir por si próprio (usando tipos primitivos) é um tipo construído.”



O tipo `bool`

- Considere os seguintes trechos de códigos que usam o tipo `bool`

```
#include <stdbool.h>
int main() {
    bool b = true;
    return b ? 1 : 0;
}
```

Em C

```
val b : bool = true;
val x = if b then 1
        else 0;
```

Em ML

```
b = True
print(1 if b else 0)
```

Em Python

O tipo `bool` nestas linguagens
é primitivo ou construído?



O tipo `bool`

- Não é primitivo em C, pois pode ser definido

```
typedef enum {  
    false,  
    true  
} bool;
```

- Não é primitivo em ML, pois pode ser definido

```
datatype bool = true | false;
```

- É primitivo em Python

Como saber se um tipo é primitivo ou construído?



CEFET-MG

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

MISCELÂNIA DE TIPOS > TIPOS PRIMITIVOS



Linguagens de Programação



Tipos Primitivos

- A definição de cada linguagem de programação descreve quais são seus tipos primitivos
- Algumas linguagens usam uma definição mais estrita dos tipos primitivos que outras
 - Algumas definem os tipos primitivos de forma exata
 - Ex.: Java
 - Outras deixam a escolha mais livre para o implementador da linguagem
 - Ex.: C e ML



Tipo Inteiro

- Em JavaScript, têm-se inteiros de qualquer tamanho (*Number* vs. *BigInt*)
- Em Java, o tamanho do tipo inteiro é fixado pela linguagem

Tipo	Tamanho (bits)	Intervalo	
		Início	Fim
byte	8	-128	127
short	16	-32,768	32,767
int	32	-2,147,483,648	2,147,483,647
long	64	-9,223,372,036,854,775,808	9,223,372,036,854,775,807

- Em C, o tamanho é variado dependendo da sua arquitetura
 - short int, unsigned short int,
int, unsigned int, long int,
unsigned long int

Como saber a faixa do tipo `int` para sua arquitetura em C e ML?



Tipo Inteiro

- Em ML têm-se as constantes `Int.minInt` e `Int.maxInt`

```
- Int.minInt;  
val it = SOME ~4611686018427387904 : int option  
- Int.maxInt;  
val it = SOME 4611686018427387903 : int option
```

- Em C, têm-se as constantes `INT_MIN` e `INT_MAX` definidas no cabeçalho `<limits.h>`

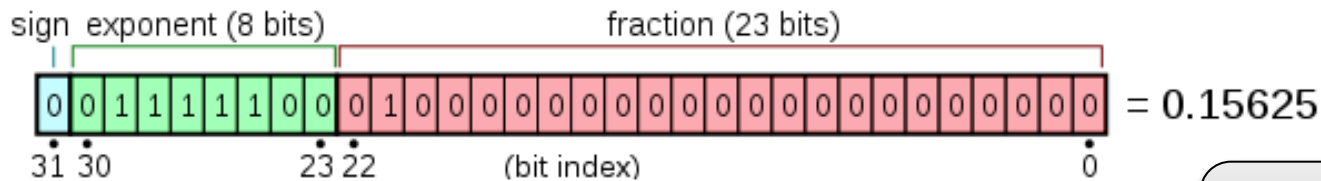
```
#include <stdio.h>  
#include <limits.h>  
  
void main() {  
    printf("%d\n", INT_MIN);  
    printf("%d\n", INT_MAX);  
}
```

É possível obter estes limites sem o auxílio destas constantes?



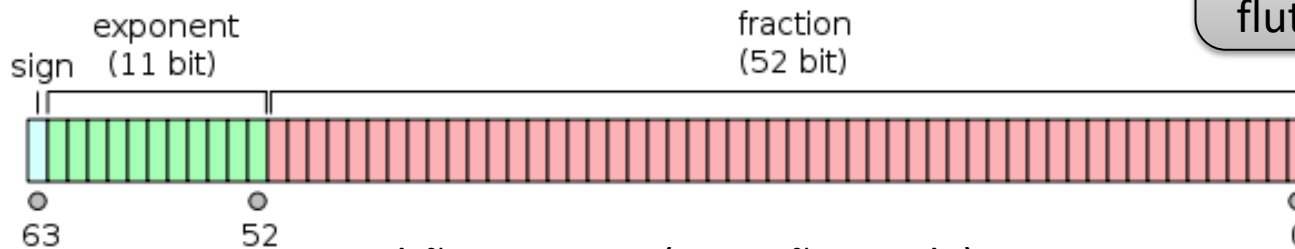
Tipo Ponto Flutuante

- O tipo primitivo ponto flutuante modela os números reais, mas somente como aproximações
- LPs normalmente incluem dois tipos de ponto flutuante
 - *float* (precisão de 32 bits) e *double* (precisão de 64 bits)



Padrão IEEE 754 (Precisão simples)

Como é feito o cálculo do número em ponto flutuante neste padrão?



Padrão IEEE 754 (Precisão Dupla)



Tipo Ponto Flutuante

- Considere o seguinte programa em C para cálculo do valor em centavos de uma determinada quantidade em reais

```
#include <stdio.h>

void main() {
    printf("Valor em reais: ");
    float reais;
    scanf("%f", &reais);
    int cents = reais * 100;
    printf("Valor em centavos: %d\n", cents);
}
```

- O valor de R\$5,50 equivale a 550 centavos

```
$ ./conversao
Valor em reais: 5.50
Valor em centavos: 550
```

E qual o valor em centavos de R\$4,18?



Tipo Complexo

- Algumas linguagens suportam o tipo complexo
 - Ex.: C99, Fortran e Python
- Cada valor consiste de dois números de ponto flutuante (*float*), a **parte real** e a **parte imaginária**
- Exemplo de número complexo em Python

```
$ python3
>>> 7 + 3j
(7+3j)
>>> (5 + 2j) * 3
(15+6j)
```

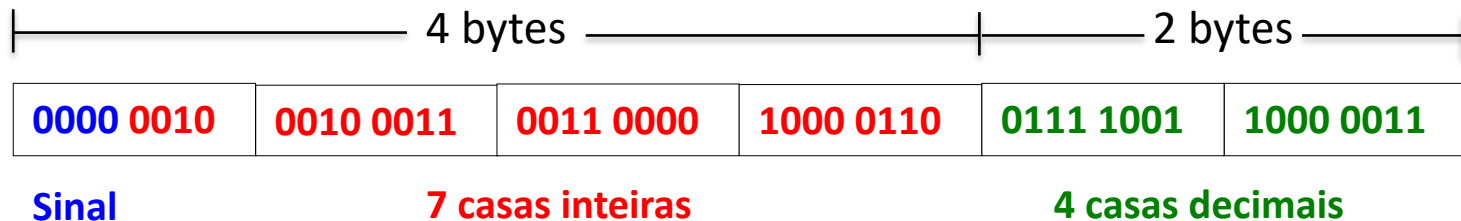


Tipo Decimal

- Armazena um número fixo de dígitos decimais
- Útil para aplicações financeiras
 - Essencial em Cobol
 - Nativo em C#

```
decimal salario = 540.0m;
```

- Vantagem: acurácia
- Desvantagem: faixa limitada, desperdício de memória
- Exemplo em Cobol (representação interna)





Tipo Lógico (**Boolean**)

- Tipo mais simples
 - Possui apenas dois valores (verdadeiro e falso)
 - Pode ser implementado com 1 bit, mas normalmente é implementado com 1 byte
- Vantagem: Legibilidade
- Exemplos
 - C++ (*bool*), Java (*boolean*)
 - C: não possui o tipo booleano primitivo, mas aceita expressões em condicionais
 - $\neq \text{zero} \Rightarrow$ verdadeiro
 - $= \text{zero} \Rightarrow$ falso



Tipo Caractere

- Armazenados como códigos numéricos
 - Tabelas EBCDIC, ASCII e UNICODE♣
- PASCAL e MODULA 2 oferecem o tipo *char*
- Em C, o tipo primitivo *char* é classificado como um tipo **inteiro**

```
char a = 'a' + 3;  
printf("%c\n", a);  
printf("%d\n", a);
```

```
int d = 65;  
printf("%c\n", d);  
printf("%d\n", d);
```

DEC	HEX	OCT	CHAR	DEC	HEX	OCT	CH	DEC	HEX	OCT	CH	DEC	HEX	OCT	CH
0	0	000	NUL	32	20	040		64	40	100	@	96	60	140	`
1	1	001	SOH	33	21	041	!	65	41	101	A	97	61	141	a
2	2	002	STX	34	22	042	"	66	42	102	B	98	62	142	b
3	3	003	ETX	35	23	043	#	67	43	103	C	99	63	143	c
4	4	004	EOT	36	24	044	\$	68	44	104	D	100	64	144	d
5	5	005	ENQ	37	25	045	%	69	45	105	E	101	65	145	e
6	6	006	ACK	38	26	046	&	70	46	106	F	102	66	146	f
7	7	007	BEL	39	27	047	'	71	47	107	G	103	67	147	g
8	8	010	BS	40	28	050	(	72	48	110	H	104	68	150	h
9	9	011	TAB	41	29	051	)	73	49	111	I	105	69	151	i
10	A	012	LF	42	2A	052	*	74	4A	112	J	106	6A	152	j
11	B	013	VT	43	2B	053	+	75	4B	113	K	107	6B	153	k
12	C	014	FF	44	2C	054	,	76	4C	114	L	108	6C	154	l
13	D	015	CR	45	2D	055	-	77	4D	115	M	109	6D	155	m
14	E	016	SO	46	2E	056	.	78	4E	116	N	110	6E	156	n
15	F	017	SI	47	2F	057	/	79	4F	117	O	111	6F	157	o
16	10	020	DLE	48	30	060	0	80	50	120	80	112	70	160	p
17	11	021	DC1	49	31	061	1	81	51	121	Q	113	71	161	q
18	12	022	DC2	50	32	062	2	82	52	122	R	114	72	162	r
19	13	023	DC3	51	33	063	3	83	53	123	S	115	73	163	s
20	14	024	DC4	52	34	064	4	84	54	124	T	116	74	164	t
21	15	025	NAK	53	35	065	5	85	55	125	U	117	75	165	u
22	16	026	SYN	54	36	066	6	86	56	126	V	118	76	166	v
23	17	027	ETB	55	37	067	7	87	57	127	W	119	77	167	w
24	18	030	CAN	56	38	070	8	88	58	130	X	120	78	170	x
25	19	031	EM)	57	39	071	9	89	59	131	Y	121	79	171	y
26	1A	032	SUB	58	3A	072	:	90	5A	132	Z	122	7A	172	z
27	1B	033	ESC	59	3B	073	;	91	5B	133	[	123	7B	173	{
28	1C	034	FS	60	3C	074	<	92	5C	134	\	124	7C	174	
29	1D	035	GS	61	3D	075	=	93	5D	135	]	125	7D	175	}
30	1E	036	RS	62	3E	076	>	94	5E	136	^	126	7E	176	~
31	1F	037	US	63	3F	077	?	95	5F	137	_	127	7F	177	DEL



Tipo Cadeia de Caracteres (***String***)

- Valores são sequências de caracteres
- Decisões de projeto
 - Tipo primitivo ou arranjo?
 - Tamanho da *string* estática ou dinâmica?
- Operações com *strings*
 - Atribuição
 - Comparação (=, >, <, etc.)
 - Concatenação (junção ao fim da *string*)
 - Referência a *substring*
 - Correspondência de padrão (*pattern matching*)



Tipo Cadeia de Caracteres (***String***)

- C
 - Não é primitivo
 - Usa arranjos de **char** e biblioteca de funções para operações
- SNOBOL4 (LP que manipula *strings*)
 - É primitivo
 - Várias operações, incluindo *pattern matching*
- Java
 - Primitivo através da classe `String`



Tipo Cadeia de Caracteres (***String***)

- Perl
 - Padrões podem ser definidos em termos de expressões regulares
 - Possui grande poder de expressão
 - Exemplo de palavras contendo unicamente letras

```
if ($dados =~ /[A-Za-z]+)/  
    print 'Somente letras';
```



Implementações de *Strings*

- Estático (COBOL, a classe *String* de Java)
 - Descritor definido/utilizado em tempo de compilação
- Dinâmico limitado (C e C++)
 - Um caractere especial é usado para indicar o fim da *string*, ao invés de manter o tamanho
- Dinâmico (SNOBOL4, Perl e JavaScript)
 - Precisa de um descritor em tempo de execução
 - Reserva/liberação de memória é um problema

Ada suporta todos
os três tipos



Implementações de *Strings*

- **Tamanho estático:** descritor em tempo de compilação
- **Tamanho dinâmico limitado:** podem precisar de um descritor em tempo de execução (embora não em C/C++)
- **Tamanho dinâmico:** precisa de descritor em tempo de execução; alocação/liberação é o maior problema de implementação

Static string
Length
Address

String estática: descritor em tempo de compilação

Limited dynamic string
Maximum length
Current length
Address

String dinâmica limitada: descritor em tempo de execução

MISCELÂNEIA DE TIPOS > TIPOS CONSTRUÍDOS



Linguagens de Programação



Tipos Construídos

- Como linguagens geralmente possuem uma quantidade limitada de tipos primitivos, um sistema de tipos extenso e expressivo deve suportar tipos construídos
 - Como enumerações, tuplas, arranjos, listas, uniões, subtipos e funções
- A maioria das linguagens modernas possuem construtores de tipos expressivos o suficiente para construir infinitos tipos

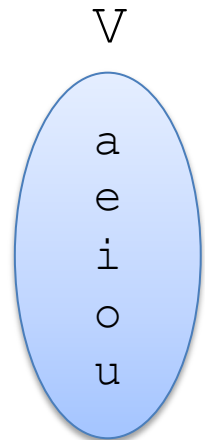


Enumerações

- Na matemática, um conjunto é construído listando todos os seus elementos

- Por exemplo, o conjunto de todas as vogais minúsculas

$V = \{ a, e, i, o, u \}$



- Similarmente, muitas linguagens permitem criar um tipo enumerado listando todos os seus elementos

- Em C: `enum coin { penny, nickel, dime, quarter };`

- Em ADA: `type GENDER is ( MALE, FEMALE );`

- Em Pascal: `type primaryColors = ( red, green, blue );`

- Em ML: `datatype day = M | Tu | W | Th | F | Sa | Su;`

Enumerações permitem definir uma coleção (ex: `coin`) de constantes nomeadas (ex.: `nickel`)

Como estas constantes são representadas internamente?



Enumerações

- A forma mais comum de representação é associar um inteiro a cada elemento: penny=0, nickel=1, dime=2, ...
- Algumas linguagens expõem esta representação aos programadores
 - Em pascal enumerações podem ser usadas como índices em laços

Qual o resultado de
penny+nickel?

```
for C := red to blue do P(C)
```

- Em C este conceito é elevado ao extremo, tal que as constantes são tratadas literalmente como inteiros

```
enum coin { penny=1, nickel=5, dime=10, quarter=25 };
```

- Outras linguagens escondem completamente a sua implementação
 - Em ML, somente é possível comparar as constantes por igualdade

```
fun isweekend x = (x = Sa orelse x= Su);
```

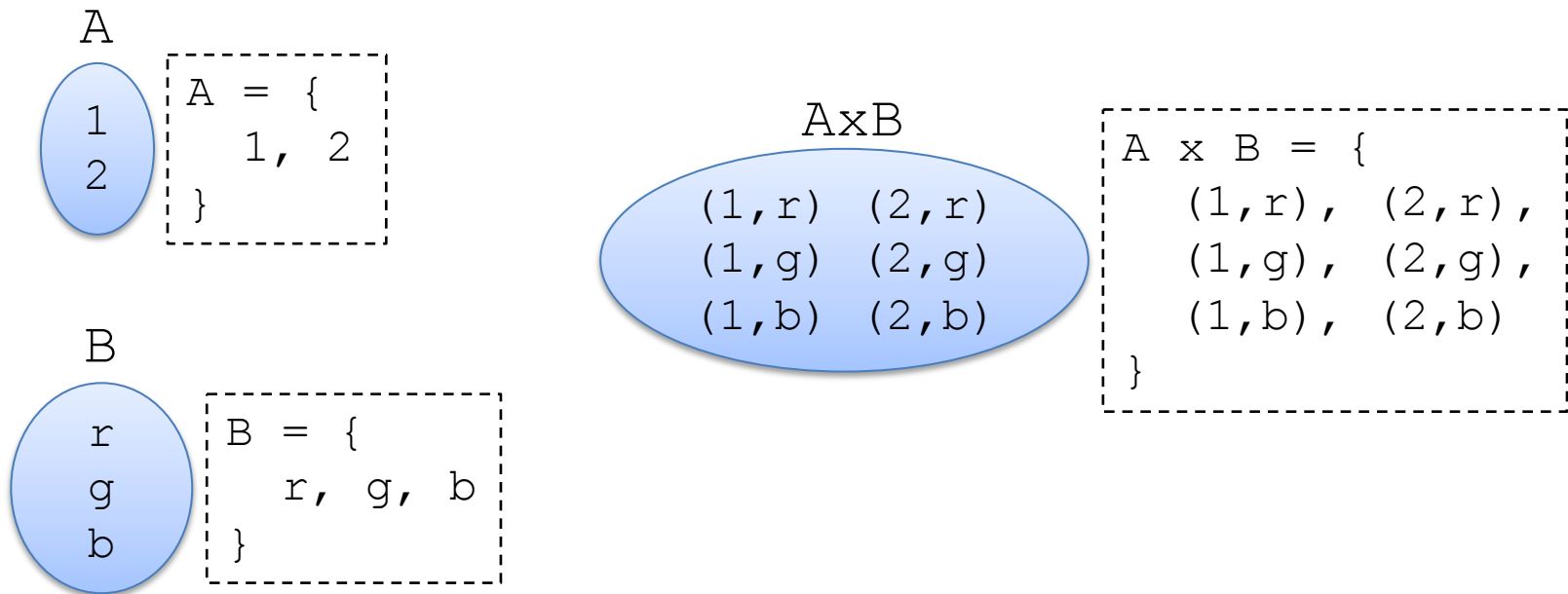
Como funciona em Java?

Tuplas

- O produto cartesiano de dois conjuntos A e B ($A \times B$) é o conjunto de todos os pares formados pelos elementos do primeiro com o segundo

$$S = A \times B$$

$$= \{ (a, b) \mid a \in A \wedge b \in B \}$$





Tuplas

- Algumas linguagens, como ML, possuem o tipo tupla diretamente

```
type irpair = int * real;
```

O que acontece se
aplicar a mais conjuntos?

- Outras linguagens suportam tuplas nomeadas (estruturas ou registros)

```
struct complex {  
    double rp;  
    double ip;  
};
```

Em C

```
type complex = {  
    rp : real,  
    ip : real  
};
```

Em ML

Como representar
tuplas na memória?



Tuplas

- ML esconde a implementação de tuplas do programador
 - Além de comparações, a única outra operação suportada é extração de seus elementos

```
- fun getFirstPart (x : irpair) = #1 x;  
val getFirstPart = fn : irpair -> int
```

```
- fun getip (x : complex) = #ip x;  
val getip = fn : complex -> real
```

- C cuidadosamente define quais partes da representação devem ser a mesma para qualquer implementação e quais partes podem diferir
 - Os elementos devem aparecer na memória na mesma ordem que aparecem no registro (exceto para campos de bits)
 - O primeiro elemento deve estar no começo sem buracos antes dele
 - Já os outros buracos são dependentes da implementação



Conjunto de Vetores

- A^n é o conjunto de todos os vetores de tamanho n que possuem elementos de A em todas as posições (vetores de tamanho fixo)

$$\begin{aligned} S &= A^n \\ &= A \times A \times \dots \times A \text{ (} n \text{ vezes)} \\ &= \{ (a_1, \dots, a_n) \mid \forall a_i \in A, 1 \leq i \leq n \} \end{aligned}$$

É equivalente a fazer o produto cartesiano de A n vezes

- A^* é o conjunto de todos os vetores de qualquer tamanho que possuem elementos de A em todas as posições (vetores de tamanho variado)

$$\begin{aligned} S &= A^* \\ &= \bigcup_i A^i \end{aligned}$$

O conceito de ambos os tipos de conjuntos podem ser aplicados a arranjos, listas e strings

Como indexar os elementos de um vetor?



Valores de Índices

- Algumas linguagens como C, C++ e Java usam índices fixos
 - O primeiro elemento de um arranjo a é $a[0]$ e o último é $a[n-1]$, tal que n é o tamanho do arranjo
- Outras linguagens como Pascal são mais flexíveis
 - Índices podem ser inteiros, caracteres, enumerações ou intervalos
 - O índice inicial e final (fixo em tempo de compilação) pode ser escolhido pelo programador

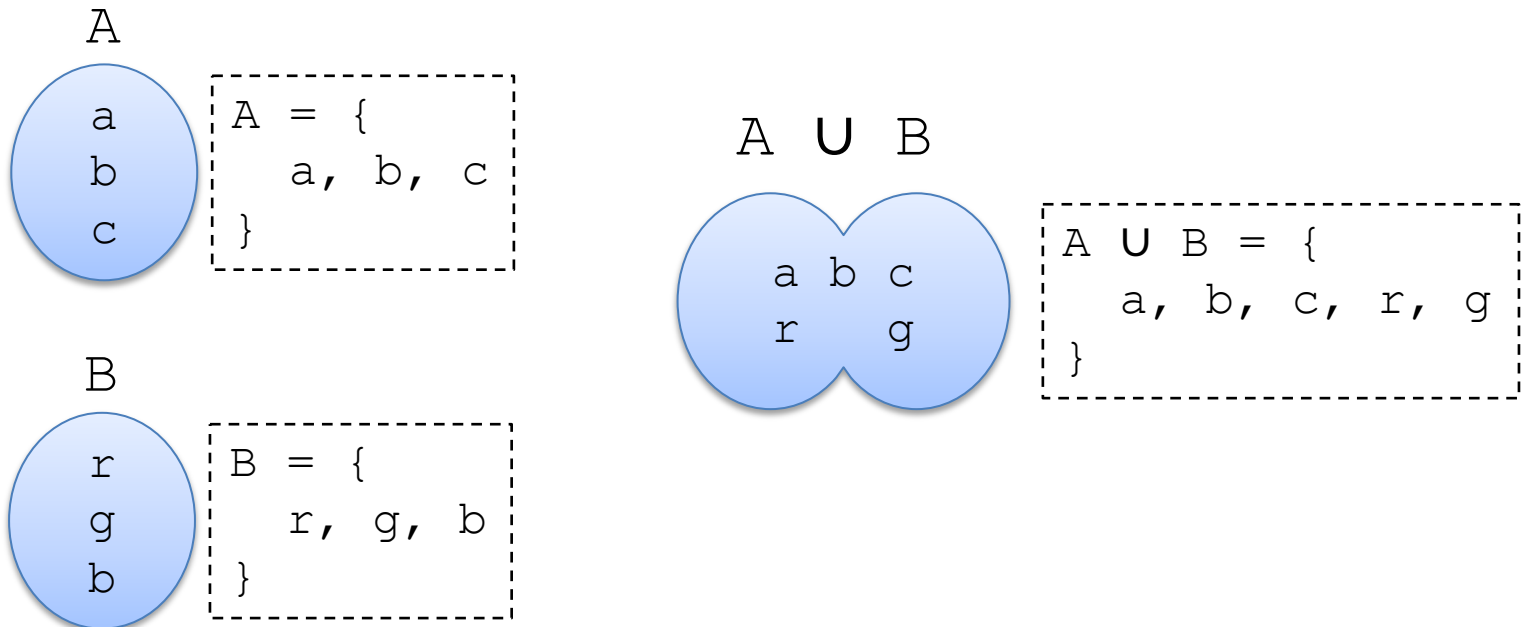
```
type
    LetterCount = array ['a'..'z'] of Integer;
var
    Counts: LetterCount;
begin
    Counts['a'] = 1
    ...
```



Unões

- A união de dois conjuntos A e B ($A \cup B$) é o conjunto de todos os elementos que estão em A ou em B (ou em ambos)

$$\begin{aligned} S &= A \cup B \\ &= \{x \mid x \in A \vee x \in B\} \end{aligned}$$





Unões

- A união de dois tipos é uma ideia natural que aparece em muitas linguagens de programação

```
union element {  
    int i;  
    double d;  
};
```

Em C

```
datatype element =  
    I of int | R of real;
```

Em ML

Qual a diferença de
type para datatype?

Como representar
uniões na memória?



Uniãos

- C usa uma representação mais solta para uniões
 - A representação de inteiros se for um `int` e a representação de ponto flutuante se for um `double`; a união tem memória suficiente para qualquer um dos dois, o que for maior

```
union element e;  
// sizeof(e) = max(sizeof(e.i), sizeof(e.d));
```

- Porém, não é possível saber somente olhando o valor do tipo `element` se deveria ser um número inteiro ou ponto flutuante

```
e.i = 100;  
double x = e.d;
```

Qual valor é impresso
para a variável `x`?



Unões

- ML usa uma representação mais estrita para uniões que permite pegar mais erros de tipos em tempo de compilação
 - Só é possível extrair seu conteúdo e você deve especificar o que fazer para cada tipo da união

```
- fun getReal (R x) = x  
=   | getReal (I x) = real x;  
val getReal = fn : element -> real
```

O que acontece se
você omitir um caso?



Uniões

- ADA e Modula-2 usam uma abordagem mista (**registros variantes**)
 - A ideia é suportar uniões em um registro com uma enumeração: o valor do tipo enumerado determina o tipo interno da união

```
type DEVICE is (PRINTER, DISK);  
  
type PERIPHERAL(Unit: DEVICE) is  
  record  
    HoursWorking: INTEGER;  
    case Unit is  
      when PRINTER =>  
        Line_count: INTEGER;  
      when DISK =>  
        Cylinder: INTEGER;  
        Track: INTEGER;  
    end case;  
  end record;
```

Em ADA



Subtipos

- Subtipos é formado por elementos de um subconjunto de elementos de algum tipo existente $S = \{ x \in X \mid P(x) \}$
- Linguagens suportam subtipos de forma mais ou menos geral
 - Menos geral: subfaixas de pascal

```
type digit = 0..9;
```

- Médio geral: subtipos de ADA

```
subtype DIGIT is INTEGER range 0..9;  
subtype WEEKDAY is DAY range MON..FRI;  
subtype DISK_UNIT is PERIPHERAL(DISK);
```

- Mais geral: tipos de Lisp com predicados

```
(declare (type integer x))  
(declare (type (or null cons) x))  
(declare (type (and number (not integer)) x))  
(declare (type (and integer (satisfies evenp)) x))
```

N

D

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

...



Subtipos

- Normalmente subtipos suportam todas as mesmas operações que são suportadas pelo seu supertipo
- Outras operações podem ser adicionadas ao subtipo que não fazem sentido para o supertipo

```
function toDigit(X: Digit): Char;
```

Um subtipo é um subconjunto de valores, mas ele pode suportar um superconjunto de operações



Funções

- Uma função ($f : A \rightarrow B$) é um mapeamento dos elementos de um conjunto A (domínio) em elementos de um conjunto B (imagem)

$$S = \{ f \mid \text{dom } f = A \wedge \text{img } f = B \}$$

- A maioria das linguagem tem uma ideia similar sobre tipo de funções

```
int f(char a, char b) {  
    return a == b;  
}
```

Em C

```
fun f (a : char, b : char) = (a = b);
```

Em ML

Quais operações
podem ser feitas
com funções?

USOS PARA TIPOS



Linguagens de Programação



Tipos

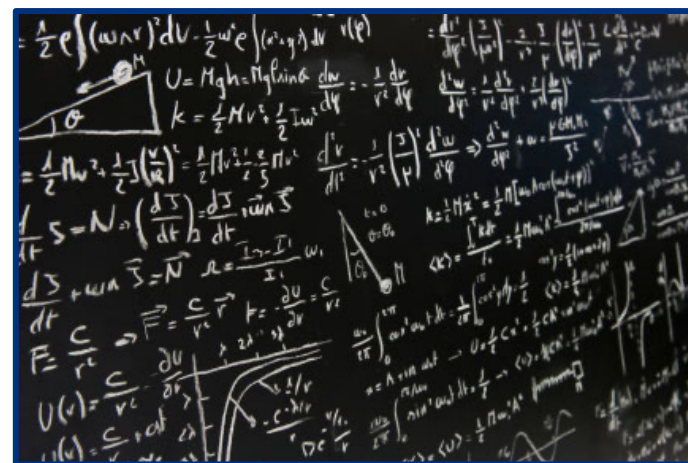
- Tipos são usados de diversas formas diferentes por linguagens de programação
- Vamos ver sobre
 - Anotações de tipos
 - Inferência de tipos
 - Verificação de tipos
 - Equivalência de tipos



CEFET-MG

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

USOS PARA TIPOS > ANOTAÇÃO DE TIPOS



Linguagens de Programação



Anotação de Tipos

- Várias linguagens exigem, ou pelo menos, permitem anotações de tipos para variáveis, funções, ...
 - Java exige anotações de tipos em todas as definições de variáveis
 - ML permite colocar anotações de tipos, não só em variáveis/funções, mas também em expressões
 - Somente Prolog não possui nenhum sistema de anotação de tipos
- O programador usa anotações de tipo para fornecer informações de tipos estáticas para o sistema da linguagem
 - São uma forma de documentação e programas são mais legíveis
- Parte da linguagem é sintaxe para descrever tipos
 - Considere `*`, `->` e `list` em ML



Anotação de Tipos

- Algumas linguagens usam tipos intrínsecos
 - Em dialetos de BASIC: `S` é um número, enquanto `S$` é uma string
 - Em dialetos de Fortran: variáveis que começam com `I`, `J`, `K`, `L`, `M`, ou `N` são `INTEGER`, caso contrário são `REAL`
 - Em Perl: variáveis que começam com `$` são escalar, se com `@` são arranjo (`array`) e se com `%` são dicionário (`hashtable`)



CEFET-MG

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

USOS PARA TIPOS > INFERÊNCIA DE TIPOS



Linguagens de Programação



Inferência de Tipos

- Sistemas de linguagens obtêm informações de tipos também de outras fontes
 - Constantes possuem tipo
 - Em Java, a constante `10` possui tipo `int` e `10L` possui tipo `long`; já `1.0` possui tipo `double` e `1.0f` o tipo `float`
 - Expressões também possuem tipo
 - Em Java, se `a` é do tipo `double`, a expressão `a*0` tem o tipo `double` (o valor será `0.0`)



Inferência de Tipos

- ML leva a inferência de tipos ao extremo, fazer a inferência estática de tipos de toda expressão e função (sem necessidade de anotações)
 - As expressões a seguir são equivalentes

```
fun area(l : real, w : real) : real = l * w;
```

```
fun area(l, w) : real = l * w;
```

```
fun area(l : real, w) = l * w;
```

- Porém, a função a seguir não é equivalente às anteriores

```
fun area(l, w) = l * w;
```

Qual o tipo dessa
última função?



CEFET-MG

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

USOS PARA TIPOS > VERIFICAÇÃO DE TIPOS



Linguagens de Programação



Verificação de Tipos

- Considere a expressão a seguir em ML

`not x;`

Qual o resultado da
avaliação desta expressão?

- Se o valor de `x` for do tipo `bool`, a operação pode ser feita

```
- val x = true;  
val x = true : bool  
- not x;  
val it = false : bool
```

- Caso contrário, se `x` for do tipo `string` por exemplo, a operação não pode ser feita

```
- val x = "abc";  
val x = "abc" : string  
- not x;
```

**stdIn:2.1-2.6 Error: operator and operand do
not agree [tycon mismatch]**

Quem faz esta verificação?
E quando ela é feita?



Verificação de Tipos

- Se todos os tipos são definidos estaticamente...
 - Então a verificação de tipos **pode ser** feita em **tempo de compilação**
 - **Verificação de tipo estática** (*static type checking*)
- Se os tipos são definidos dinamicamente...
 - Então a verificação de tipos **deve ser** feita em **tempo de execução**
 - **Verificação de tipo dinâmica** (*dynamic type checking*)





Verificação de Tipo Estática

- Verificação de tipo estática determina o tipo de tudo antes de executar o programa (variáveis, funções, expressões, etc)
 - O sistema de tipos recebe informações de anotações ou inferências de tipos (normalmente de ambos)
- Quando os tipos estáticos não são consistentes, o sistema de linguagem gera uma mensagem de erro antes de rodar o programa
 - Operadores: `1 + "abc"`
 - Funções: `round("abc")`
 - Comandos: `if "abc" then ...`

A maioria das linguagens de programação são estaticamente tipadas



Verificação de Tipo Dinâmica

- Verificação de tipo dinâmica é similar a verificação estática, mas feita durante a execução do programa
 - O sistema de tipos não consegue prever se haverão erros de tipos
- Antes de aplicar uma operação, o sistema de tipos verifica se os operandos são de tipos adequados para os operadores
 - Se não forem compatíveis, o sistema de tipos não realiza a operação e emite um erro em tempo de execução
- Para realizar a verificação dinamicamente, o sistema precisa reconhecer o tipo de um determinado valor
 - Ou seja, todos os valores são associados a um tipo em tempo de execução (o sistema precisa manter esta informação)

Quais as desvantagens de manter estas informações em tempo de execução?



Verificação de Tipos Estática e Dinâmica

- Muitos sistemas de linguagens usam uma mistura de verificação estática e dinâmica de tipos
 - Subtipos em linguagens praticamente verificadas estaticamente precisam usar informações de tipos em tempo de execução
 - Ex.: o compilador pode saber estaticamente o tipo de um parâmetro formal, mas o valor realmente passado em uma chamada pode ser um subtipo (esta informação deve ser precisamente anotada durante a execução)
 - No outro lado do espectro, linguagens que são praticamente verificadas dinamicamente podem aproveitar de anotações e inferências de tipos feitas estaticamente
 - Ex.: Tipos estáticos podem ser inferidos em partes de Lisp; assim o compilador pode gerar códigos melhores eliminando verificações de tipos em tempo de execução



Verificação de Tipos Estática e Dinâmica

- Linguagens que exigem a presença de informações de tipos em tempo de execução podem incluir construções para que programadores acessem estas informações
 - Em Java pode se testar o tipo de um objeto com `instanceof`
 - Em Modula-3 tem o comando `typecase` que desvia o código dependendo do tipo do objeto



Linguagens Fortemente Tipadas

- O objetivo da verificação de tipos, seja estática ou dinâmica, é evitar a aplicação de operações com tipos errados de operandos
- Em algumas linguagens esta prevenção é forte o suficiente para se criar uma garantia
 - O sistema de linguagens faz verificações de tipos tão minuciosamente que nenhuma aplicação incorreta de tipos deixa de ser identificada



Casper Beyer
@caspervonb



If I hit the keys really hard while coding, does that mean the code then strongly typed? 🤔



Linguagens Fortemente Tipadas

- Linguagens que garantem esta propriedade são chamadas de linguagens fortemente tipadas
 - Java♣, ML e C# se enquadram nesta categoria
- Já outras linguagem possuem "buracos" no sistema de tipos que adicionam flexibilidade, mas enfraquecem esta garantia
 - FORTRAN 77: parâmetros, EQUIVALENCE
 - Pascal: registros variantes
 - C e C++: parâmetros, uniões
 - Ada: UNCHECKED_CONVERSION



Coerção

- Regras de coerção têm um efeito importante na verificação de tipos
- Por exemplo, em Java, expressões são fortemente tipadas
 - Operar um inteiro (`int`) com ponto flutuante (`float`) é legal (o inteiro é convertido para ponto flutuante antes da operação)
 - Contudo, essa coerção resulta na perda de um dos benefícios da tipagem forte: a detecção de erro

```
int a, b; // duas variáveis inteiras
float d;  // uma variável ponto flutuante

// se a intenção do programador era usar
// a + b, então o compilador não pegaria
// esse "erro de tipo"
... = a + d;
```

Cuidado: coerção
enfraquece a
tipagem forte



Coerção

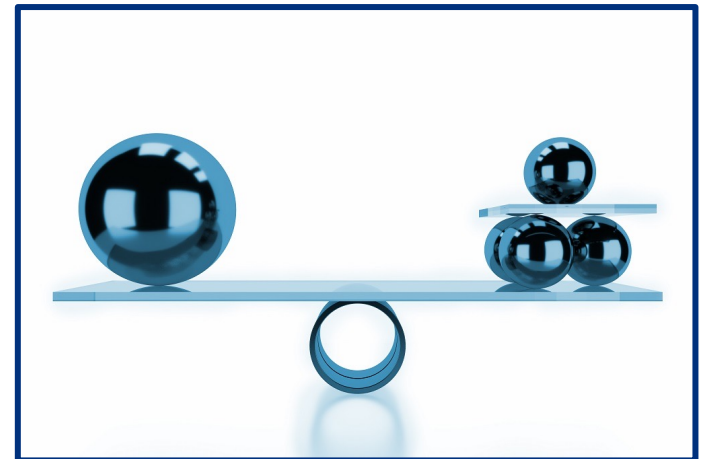
- Regras de coerção afetam consideravelmente linguagens fortemente tipadas enfraquecendo a verificação de tipos
- Linguagens com muitas coerções (como C ou C++) são menos confiáveis que linguagens com poucas coerções (como ADA) ou linguagens com nenhuma coerção (como ML e F#)
- Java e C# têm metade das coerções de C++, portanto sua detecção de erros é mais eficiente, mas não tão eficiente quanto as de ML e F#



CEFET-MG

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

USOS PARA TIPOS > EQUIVALÊNCIA DE TIPOS



Linguagens de Programação



Compatibilidade de Tipos

- A ideia de compatibilidade de tipos veio com a verificação de tipos
- As regras de compatibilidade ditam quais os tipos de operandos são aceitáveis para cada operador, portanto estabelecem os possíveis erros de tipos da linguagem
- Essas regras são chamadas de compatibilidade porque em alguns casos os operandos podem ser convertidos implicitamente pelo compilador ou pelo ambiente de execução para um operador



Equivalência de Tipos

- As regras de compatibilidade são simples e rígidas para escalares, mas são complexas para tipos estruturados como arranjos e registros
 - Coerção desses tipos é rara, portanto o problema é mais de **equivalência de tipos** que de compatibilidade de tipos
- Dois tipos são **equivalentes** se um operando de um tipo em uma expressão pode ser substituído por outro tipo **sem coerção**

Equivalência de tipos é uma forma mais restrita de compatibilidade de tipos: compatibilidade sem coerção

Como definir equivalência de tipos?



Equivalência de Tipos

- Duas variáveis são de tipos equivalentes se qualquer uma delas pode ter seu valor atribuído a outra
- Existem duas abordagens para definição de equivalência de tipo
 - **Equivalência de nome**
 - **Equivalência de estrutura**



Equivalência de Nome

- Variáveis possuem tipos equivalentes se estiverem na mesma declaração ou em declarações que usem o mesmo nome de tipo
 - Vantagem: mais fácil de implementar
 - Desvantagens: altamente restritiva
- Exemplo
 - Compatível (em C)
 - Incompatível (em Pascal)

```
int w = 10;  
int c;  
  
c = w;
```

```
type indextype = 1..100;  
  
var  
    count : integer;  
    index : indextype;  
  
count := index;
```



Equivalência de Estrutura

- Variáveis têm tipos compatíveis se os seus tipos tiverem estruturas idênticas
 - Vantagens: mais flexibilidade
 - Desvantagens: mais difícil de implementar
- Exemplo (em C)

```
char letraA = 'A';  
int ordemA = 65;  
  
letraA = ordemA;
```



Equivalência de Estrutura

- Comparar a estrutura dos tipos não é simples
 - Dois registros (`struct`) são equivalentes se os nomes de seus campos forem diferentes?
 - Dois arranjos unidimensionais, um com índice de `0 .. 10` e outro de `1 .. 11`, são equivalentes?
 - Duas enumerações com a mesma quantidade de componentes, mas com nomes diferentes, são equivalentes?
- Um outro problema é não permitir diferenciar tipos de uma mesma estrutura

```
type Celsius = Float;  
    Fahrenheit = Float;
```

Cuidado: não deveriam ser misturados em expressões



Abordagens em Linguagens

- Em C++ e Java
 - Utiliza equivalência de nomes
 - A compatibilidade de objetos está relacionada com a hierarquia de herança
- Em C
 - Utiliza equivalência de tipos por estrutura, enquanto `struct` e `union` por equivalência de nome...
 - ...mas se estiverem em arquivos diferentes é feita equivalência estrutural

`typedef` em C/C++ não cria um novo tipo, simplesmente dá um novo nome a um tipo existente



Abordagens em Linguagens

- Em Pascal
 - Utiliza a equivalência de nomes

```
type  
    type1 = array[1..50] of integer;  
    type2 = array[1..50] of integer;  
    type3 = type2;
```

- Os tipos `type1` e `type2` são incompatíveis (já que pascal não possui equivalência de estrutura)
- Já os tipos `type2` e `type3` são compatíveis (pela equivalência de nomes)

ISSO É TUDO, PESSOAL!



Linguagens de Programação